**Pacote de Formação das ERR**

**A5.2 Segurança e Saúde Ocupacional: exercícios baseados em cenários**

**Guia do Facilitador**

**Objectivos da aprendizagem:**

* Identificar os principais perigos para a saúde e a segurança associados à respectiva actividade.
* Explicar de que forma a exposição a seres humanos pode ocorrer na situação considerada.
* Identificar os principais impactos sobre a saúde e a segurança devidos à exposição ao perigo
* Enumerar correctamente as principais acções/controlos necessários para prevenir ou gerir os perigos e os riscos.

**Duração:** 45’-60’ no total (Instruções 5’, trabalho de grupo 15’, balanço 5’ por grupo, recapitulação: 5’).

**Método**: Trabalho de grupo

**Notas do balanço**

**Cenário nº 1: Abordagem e gestão de um caso suspeito de doença transmissível no aeroporto**

Um homem de 24 anos chegou num voo do país X com febre, tosse, dores no corpo, etc. É suspeito de sofrer de uma doença aguda. Actualmente, há um surto de gripe no país X.

**Controlos da SSO nos pontos de entrada, saída e trânsito nos aeroportos e portos marítimos:**

Os trabalhadores nos pontos de entrada e saída (PE) dos aeroportos, portos marítimos e fronteiras terrestres prestam serviços que incluem: o controlo da documentação; a medição da temperatura corporal e a avaliação da saúde dos passageiros internacionais, o tratamento da bagagem, carga, contentores, mercadorias e encomendas postais. Os riscos para os trabalhadores incluem o contacto com fluidos corporais dos viajantes internacionais e com superfícies e vestuário contaminados.

Os seguintes controlos da SSO devem estar operacionais para oferecer protecção:

* Os agentes que fazem o rastreio dos passageiros devem receber EPP adequado à avaliação de risco no decurso das suas tarefas. O EPP deve incluir, no mínimo, luvas descartáveis. Os agentes devem evitar tocar nos viajantes e manter uma distância segura de 1 metro ou 3,2 pés, sempre que possível.
* Os agentes devem igualmente fazer a higiene das mãos com água e sabão ou desinfectante à base de álcool.
* O pessoal médico ou de saúde pública que executa a avaliação da saúde de viajantes doentes ou com suspeita de doença devem receber EPP apropriado, incluindo luvas descartáveis, fatos impermeáveis de mangas compridas, máscaras faciais, protecção para os olhos (i.e., viseiras ou óculos de protecção) e sapatos fechados com capas de protecção ou botas de borracha. É importante o uso de máscaras, protecção ocular e de uma bata resistente à água, no caso de o fato não ser impermeável, particularmente se houver risco de salpicos de sangue ou fluidos corporais (e.g., o doente apresenta-se com vómitos, hemorragia ou diarreia).
* Os agentes que executam o rastreio à saída devem receber formação sobre o uso correcto de EPP e o controlo de infecções, ao lidar com casos suspeitos, devendo fazer a higiene das mãos com sabão e água corrente ou com uma solução desinfectante à base de álcool e uma toalha descartável.
* Os agentes dos PE, incluindo os operadores de carga, não devem mexer em embalagens visivelmente manchadas de sangue ou fluidos corporais.

**Cenário n.º 2: Abordagem e transporte de um caso suspeito de doença transmissível, etc.**

Um rapaz de 12 anos chegou à cidade A de autocarro proveniente da cidade B, à distância de 250 km, onde há relatos de um surto de doença em curso. O rapaz apresenta-se doente, com febre alta, rubor, olhos vermelhos, dores no corpo, etc., e precisa de ser transferido do terminal rodoviário para o hospital municipal por transporte local. O Sr. X e o Sr. Y, dois agentes de saúde do hospital, recebem ordens para levarem o rapaz para o hospital numa ambulância.

**Controlos da SSO durante o transporte por ambulância ou outro veículo de doentes ou cadáveres:**

As pessoas que transportam doentes com doenças altamente infecciosas correm o risco de exposição através do contacto com os fluidos corporais do doente. As pessoas que transportam os corpos de doentes que morreram por doenças altamente infecciosas também correm riscos. A limpeza e desinfecção dos veículos também coloca risco de infecção.

Devem ser aplicadas as seguintes medidas de controlo:

* A pessoa que tiver contacto físico directo com um caso suspeito ou confirmado (e.g., ajudando o doente a entrar na ambulância; prestando cuidados ao doente durante o transporte) deve usar Equipamento de Protecção Pessoal adequado (EPP).
* Se o doente não tiver vómitos, nem hemorragia, e não tiver diarreia, o EPP deve incluir, pelo menos, luvas, máscara e bata.
* Se o doente tiver vómitos, hemorragia e diarreia, ou se o transporte for de um cadáver, o EPP deve incluir sempre fato-macaco ou protecção integral com luvas duplas, respirador, tipo N 95, bata impermeável (ou avental à prova de água sobre uma bata não impermeável), protecção ocular (óculos ou viseira) e botas/sapatos fechados com capas protectoras.
* Se o doente tiver tosse, deve-se-lhe colocar uma máscara.
* Antes de colocar um cadáver num veículo, ele deve ser introduzido num saco de plástico duplo. A superfície exterior do saco deve ser limpa com um desinfectante adequado, o saco deve ser selado e rotulado como material altamente infeccioso.
* O EPP deve ser sempre mudado e descartado com segurança depois da assistência a um doente que vomitou ou sangrou ou tenha tido diarreia, ou depois do transporte de cadáveres.
* O EPP deve ser colocado e retirado cuidadosamente, de acordo com as instruções e os pictogramas da OMS. Ao remover o EPP, deve haver o cuidado de evitar todo o contacto entre as peças sujas (e.g., luvas, batas) e qualquer área do rosto (i.e., olhos, nariz ou boca) ou pele não intacta.
* O EPP deve ser depositado em contentores de lixo ou sacos de plástico próprios para material altamente infeccioso.
* O socorrista deve fazer a higiene das mãos com uma solução desinfectante à base de álcool ou com água e sabão, após a exposição ao sangue ou fluidos corporais de um doente, depois de tocar em superfícies/material/equipamento contaminados, e depois de retirar o EPP.
* O EPP não é necessário para a pessoa que conduz o veículo, desde que não toque no doente, nem em nenhuma pessoa que acompanhe o doente, não devendo ajudar a carregar ou mexer num cadáver.
* As ambulâncias e outros veículos usados no transporte dos doentes devem ser regularmente limpos e descontaminados (pelo menos, uma vez por dia), com detergentes/desinfectantes correntes. Se as superfícies tiverem sido manchadas com sangue ou fluidos corporais devem ser imediatamente limpas e descontaminadas.
* As ambulâncias e outros veículos usados no transporte de doentes devem estar sempre equipados com: luvas, máscaras e conjuntos completos de EPP; soluções de desinfecção das mãos à base de álcool; sacos de lixo e sacos para cadáveres; depósitos de água; e toalhetes, detergentes e desinfectantes. Os operadores de ambulâncias deverão receber formação apropriada, assim como fazer testes de aptidão para o uso de respiradores.

**Cenário n.º 3: Durante a investigação de casos entre as comunidades no terreno.**

Um surto de vómitos, diarreia e desidratação em crianças ocorreu numa aldeia a 25 km do hospital distrital. Um epidemiologista e um cientista social são encarregados de realizar uma investigação sobre o caso na comunidade da aldeia.

**Controlos da SSO durante o trabalho nas comunidades (mobilização social, localização de contactos, busca de casos, etc.):**

O trabalho nas comunidades para a detecção de casos, localização de contactos, mobilização social, etc., envolve elevado risco de contacto com casos não detectados e constitui um elevado risco de saúde ocupacional em matéria de infecções para os agentes de saúde.

Por conseguinte, esse trabalho deve ser sempre realizado em presença das seguintes salvaguardas:

* Evitar apertos de mão e outros contactos de natureza social durante as actividades de mobilização social e as entrevistas.
* Ter sempre disponível equipamento de protecção pessoal, nomeadamente, batas impermeáveis, máscaras faciais, protecções para os olhos e luvas para exames, botas e produtos para a higiene das mãos (de preferência, uma solução desinfectante à base de álcool).
* Distância superior a um metro (cerca de 3 pés) a manter entre o socorrista e o entrevistado, ainda que a pessoa não aparente estar doente.
* Evitar todo o contacto físico com o entrevistado e com os objectos circundantes.
* Se estas precauções forem adoptadas e se forem entrevistados indivíduos assintomáticos (e.g., sem febre, nem diarreia, hemorragias ou vómitos), não é necessário usar EPP.
* A higiene das mãos deve ser sempre feita após contacto com um caso suspeito e um ambiente potencialmente contaminado, bem como ao abandonar o local onde foram conduzidas entrevistas para localização de contactos e a procura de casos na comunidade.

**Cenário n.º 4: Colheita de amostras, seu transporte e análises laboratoriais ao sangue, fluidos corporais, etc., de casos suspeitos.**

O técnico de laboratório do hospital recebe instruções para colher amostras de sangue de casos de um surto suspeito de doença infecciosa numa aldeia.

**Controlos da SSO durante o trabalho no laboratório:**

* O chefe do laboratório é responsável por adoptar uma política e programa e apoiar a sua implementação. Por outro lado, a segurança do laboratório é igualmente da responsabilidade de todos os supervisores e trabalhadores do laboratório e cada trabalhador é responsável pela sua própria segurança e pela dos seus colegas.
* Devem ser sempre seguidas as precauções padrão; as barreira de protecção (batas, luvas) devem ser usadas sempre que são colhidas amostras nos doentes.
* Devem cumprir-se as boas práticas laboratoriais. É proibido comer, beber, fumar nas áreas de trabalho do laboratório.
* O equipamento de protecção pessoal (bata, luvas, protecção dos olhos) deve ser usado no laboratório, quando se manipulam e processam amostras e se fazem testes.
* Minimizar a formação de aerossóis e gotículas.
* Devem usar-se salas de segurança biológica ou outros dispositivos de contenção física em todas as manipulações que causem salpicos, gotículas ou aerossóis de materiais infecciosos.
* O uso de agulhas e seringas hipodérmicas deve ser limitado. A pipetagem com a boca deve ser estritamente proibida.
* Devem estar disponíveis e convenientemente colocados contentores próprios para materiais perigosos, onde se possam depositar materiais contaminados.
* As superfícies de trabalho devem ser descontaminadas depois de um derrame de material potencialmente perigoso e no final do dia de trabalho.
* O pessoal deve lavar as mãos com frequência – especialmente depois de manipular materiais infecciosos e animais infectados, antes de abandonar as áreas de trabalho do laboratório e antes de comer.
* O equipamento de protecção pessoal deve ser retirado antes de sair do laboratório.

**Cenário n.º 5: Durante a exposição acidental a sangue ou fluidos corporais nas unidades de saúde.**

O técnico de laboratório que colhe a amostra de sangue de um caso suspeito de febre hemorrágica viral na ala de isolamento escorregou acidentalmente, enquanto transferia a amostra da seringa para o tubo de ensaio e foi atingido por um salpico de sangue da amostra na cara.

**Exposição ocupacional acidental a materiais infecciosos:**

No caso de incidentes que envolvam casos de doenças altamente infecciosas, os profissionais de cuidados de saúde e outros devem tomar as seguintes medidas:

* Parar imediatamente e com segurança todas as tarefas que estejam a executar e abandonar os cuidados ao doente e as zonas de trabalho.
* Retirar com cuidado o EPP, seguindo os procedimentos apropriados. A exposição durante a remoção do EPP pode ser perigosa e resultar na transmissão ocupacional de FHV, como a DVE.
* Imediatamente após a remoção do EPP, lavar as áreas da pele afectadas ou o ponto do ferimento com sabão e água corrente ou soro fisiológico durante, pelo menos, 15 minutos. Do mesmo modo, irrigar as membranas mucosas (e.g., a conjuntiva) com água abundante ou uma solução de lavagem de olhos. Não usar soluções de cloro, nem outros desinfectantes.
* Notificar imediatamente o incidente ao supervisor. Isso deve ser feito imediatamente depois do profissional de saúde abandonar a unidade de cuidados aos doentes.
* As pessoas expostas devem ser examinadas por um médico, tendo em conta outras potenciais exposições a transmissão sanguínea (e.g., VIH, hepatites B e C) e receber profilaxia pós-exposição e cuidados de seguimento.
* Os trabalhadores suspeitos de terem sido infectados devem ser isolados e receber cuidados, até que se confirme um diagnóstico negativo.
* É essencial proceder à localização de contactos e o seguimento das famílias, amigos, colegas e outros doentes que possam ter estado expostos a FHV, como o vírus do Ébola, através de contacto próximo com o agente de cuidados de saúde infectado.

Gestão da possível exposição a outras doenças, e.g., hepatites B e C:

* Deve avaliar-se a vacinação anterior contra a HBV e, se necessário, vacinar de acordo com os calendários nacionais de vacinação apropriados para a idade.
* A imunoglobina da hepatite B protege por vacinação passiva, se administrada pouco depois da exposição e deve ser considerada, se disponível, para indivíduos não vacinados ou apenas parcialmente vacinados, como complemento da vacina.
* O rastreio da HCV deve ser feito de acordo com as orientações da OMS. Os indivíduos devem ser aconselhados sobre o risco de contraírem HCV e ser encaminhados para cuidados especializados, se ocorrer seroconversão.

**Exoneração de responsabilidade**

Plataforma **da OMS para a Aprendizagem sobre Segurança Sanitária –**  **Materiais de Formação**

Estes Materiais de Formação da OMS são propriedade da © Organização Mundial da Saúde (WHO) 2018. Todos os direitos reservados.

A sua utilização destes materiais está sujeita aos “Termos de Utilização dos Materiais

de Formação da Plataforma da OMS para a Aprendizagem sobre Segurança Sanitária”, que aceitou ao descarregá-los e que estão disponíveis na Plataforma da OMS para a Aprendizagem sobre Segurança Sanitária em: <https://extranet.who.int/hslp>

Caso adapte, modifique, traduza ou de alguma forma altere o conteúdo destes materiais, não poderá sugerir que a OMS de algum modo aprova essas modificações, como não poderá usar o nome ou o símbolo da OMS nos materiais modificados.

Solicita-se ainda que informe a OMS de quaisquer alterações que tenha efectuado para utilização pública destes materiais, para fins de manutenção de registos e desenvolvimento contínuo, através do endereço electrónico [ihrhrt@who.int](mailto:ihrhrt@who.int)